

7.

MAIO • 2021

Ponte de Lima: do passado ao presente, rumo ao futuro!





FIGURA 1.

Logotipo oficial da Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago.

A ORIGEM DA AACPS E O REAPARECIMENTO DO CAMINHO PORTUGUÊS DE SANTIAGO

THE ORIGIN OF AACPS AND THE REAPPEARANCE OF THE PORTUGUESE WAY OF SAINT JAMES

O ressurgimento do Caminho Português de Santiago, no início dos anos '90, está intimamente relacionado com a criação da Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago – AACPS.

O presente artigo explora os mais de 20 anos de atuação da Associação e a sua influência nos esforços coletivos de preservação e promoção do Caminho Português de Santiago e do espírito jacobeu no Norte de Portugal. Também no mesmo sentido são apresentados os projetos em preparação e execução, assim como as intenções de atuação da AACPS num futuro próximo.

The revival of the Portuguese Way of Santiago in the early 90's, is closely related to the creation of the Association of Friends of the Portuguese Way of Santiago.

This article explores the Association's record of more than 20 years of activity and its influence on the collective efforts to preserve and promote both the Portuguese Way of Santiago and the Jacobean spirit in the North of Portugal. Likewise, this article presents all the projects under preparation and execution, as well as the Association's plan of activities for the near future.

ASSOCIAÇÃO, CAMINHO
PORTUGUÊS DE SANTIAGO,
PONTE DE LIMA, CERTIFICAÇÃO

ASSOCIATION, PORTUGUESE
WAY OF SANTIAGO,
PONTE DE LIMA, CERTIFICATION

FRANCISCO DE CALHEIROS

“Eu, Bispo de Roma e Pastor na Igreja Universal, daqui, de Santiago, te lanço, velha Europa, um grito de amor – Volta a encontrar-te! Sê tu mesma, descobre as tuas origens, aviva as tuas raízes, revive aqueles valores autênticos que fizeram gloriosa a tua História e abençoada a tua presença nos outros Continentes!”
S. S. PAPA JOÃO PAULO II, 1982

Quando em 1987 o Conselho da Europa reconheceu o Caminho de Santiago como Primeiro Itinerário Cultural Europeu, foi dado início a um período de extensa e profunda promoção internacional dos itinerários de peregrinação jacobea. Tais esforços produziram efeitos imediatos e duradouros no aumento do número de peregrinos que chegam a Santiago de Compostela – fenómeno que ainda cresce em termos exponenciais até ao início da crise pandémica de 2020 – mas que foi acompanhado, também, por uma forte aposta na investigação e levantamento de outros antigos e tradicionais Caminhos para Santiago para além do itinerário que vinha de leste, o Caminho Francês.

Sabendo da profunda ligação histórica entre os territórios à direita e à esquerda do rio Minho, que hoje pertencem à Galiza e ao Norte de Portugal, torna-se evidente a existência nesta geografia de uma rota de peregrinação jacobea que viajava de sul para norte, atravessando vales e serras, até Santiago

de Compostela. De facto, a devoção jacobea na região que hoje corresponde ao Norte de Portugal é anterior à própria nacionalidade e parece ter-se evidenciado apenas poucas décadas após a descoberta do túmulo do Apóstolo em Santiago de Compostela. Em conformidade, as primeiras documentações nos territórios a sul do Minho da dedicação e doação de igrejas e freguesias ao Apóstolo S. Tiago e ao Cabido de Compostela remetem-se ainda ao séc. IX.

Ainda assim, mais do que a comprovada afinidade histórica que existia neste momento entre os territórios em questão, uma rota de peregrinação generalizada que chegasse a Santiago de Compostela vinda diretamente de Sul era fundamentalmente possibilitada – e até promovida – pelas infraestruturas de comunicação que existiam à altura, especificamente, a estrada romana XIX e as suas pontes que, na sua extensão, passava entre Ponte de Lima e Santiago de Compostela. De facto, a partir do Porto, cedo começou a ser preferido o trajeto por Barcelos, através da carraria antiga, calcetada, referida na Inquirições. Ponte de Lima aparece como verdadeiro nó de vias de peregrinação, porque o era também de vias comerciais. Em boa verdade, estima-se que estes itinerários romanos assentaram eles próprios sobre vias de comunicação pré-existent.

Seguindo o mesmo racional, a Asociación Galega de Amigos do Camiño de Santiago iniciou o le-

vantamento do “Caminho Português de Santiago” no final nos anos 80 e traçou a sua origem até à fronteira com Portugal, em Tui, de onde atravessava o rio Miño para Valença. Já em território português, após a conclusão dos estudos levados a cabo pela Asociación Galega de Amigos do Camiño de Santiago em 1993, o levantamento da continuidade do traçado foi assumido por um grupo de pessoas que conjugava estudos dos Caminhos de Santiago e representantes das autarquias de Valença, Paredes de Coura e Ponte de Lima (atravessadas pela via romana XIX, continuação natural do percurso traçado na Galiza).

É importante referir, ainda, que nos primeiros passos para a revitalização do Caminho Português de Santiago foram fulcrais os contributos de Maria da Graça Sanches da Gama, através do Círculo Almeida Garrett, e, também, o entusiasmo e forte participação de Juan Manuel López-Chaves, presidente da Asociación Amigos de los Pazos. Ressalva-se, no mesmo sentido, a realização de um evento que marcou esta fase inicial: o I Congresso Internacional do Caminho Português de Santiago de Compostela, realizado no Porto mas com passagem por Ponte de Lima.

Em linha com todos os esforços empenhados para a revitalização do Caminho Português de Santiago, nasceu a Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago – AACPS – pela mão de Francisco de Calheiros, atual Conde de Calheiros, que compi-



Livro 928 - 5.ª Folha 98
Dec. N.º 80 Fls. 196

Documento complementar elaborado nos termos
do artº 64º do Código do Notariado contendo os
ESTATUTOS da

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO CAMINHO PORTUGUÊS DE SANTIAGO

Artigo 1º - A Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago é uma Associação sem fins lucrativos e que se regerá pelos presentes Estatutos e pela Lei Geral.

Artigo 2º - É objecto da Associação

- a) a promoção e a defesa do velho espírito Jacobeu
- b) o apoio a organizações e instituições dedicadas especialmente à ajuda aos peregrinos, mediante a colaboração na criação de albergues e refúgios
- c) estudos, investigações e publicações histórico-culturais do Caminho Português de Santiago
- d) a actuação perante organismos e instituições, tanto públicas como privadas, no sentido da defesa, conservação e protecção do Património Histórico-Cultural do Caminho Português de Santiago
- e) a promoção de qualquer tipo de actividades culturais, conferências, congressos, viagens e peregrinações
- f) a informação e o apoio a peregrinos e quaisquer outras pessoas ou entidades que mostrem interesse pelo Caminho Português
- g) a colaboração com confrarias jacobitas e outras Associações com fins análogos
- h) a recuperação física e documental do Caminho de Santiago
- i) a ajuda ao Peregrino e a promoção das peregrinações tradicionais

Artigo 3º - A sua Sede Social é na Praça da República, na freguesia e concelho de Ponte de Lima.

§ único - Poderão ser criadas delegações sociais noutras localidades mediante prévio consentimento da Direcção, a qual tem poderes para modificar, tanto o domicílio, como as delegações, por mera deliberação.

Artigo 4º - A Direcção será o órgão competente para interpretar os presentes Estatutos e suprir lacunas, submetendo-se sempre à Legislação Geral

Artigo 5º - São órgãos da Associação, a Mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal, todos eleitos em Assembleia Geral.

Artigo 6º - A competência e forma de funcionamento da Assembleia Geral são as prescritas nas disposições legais aplicáveis, nomeadamente os artigos 170º a 179º do Código Civil.

§ único - A Mesa da Assembleia Geral é composta por três associados, Presidente, e dois Secretários, competindo-lhe convocar, dirigir e redigir as actas dos trabalhos da Assembleia.

Artigo 7º - A Direcção é composta por cinco Associados, sendo um deles o Presidente e os restantes um Vice-Presidente, um Tesoureiro e dois Secretários, com competência para a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, devendo reunir periodicamente.

§ único - A Direcção aprovará um regulamento interno.

FIGURA 3.

Estatutos da Associação dos Amigos do
Caminho Português de Santiago – Página 1 de 2.

lou os Estatutos e convidou para a assinatura da escritura de criação os Presidentes dos Municípios do Alto Minho atravessados pelo traçado do Caminho Português e os Presidentes das Associações de Desenvolvimento Rural da região, ADRIL e ADRIMINHO. A escritura foi, assim, assinada por Francisco de Calheiros – Presidente da ADRIL, Daniel Campeiro – Presidente do Município de Ponte de Lima, João Abreu Lima, Fernando Barbosa – Presidente do Município de Valença, António Esteves Solheiro – Presidente da ADRIMINHO, e António Pereira Júnior – Presidente do Município de Paredes de Coura.

As atividades da AACPS

Nos seus já vinte e dois anos de existência, a AACPS foi responsável pela investigação, levantamento e sinalização do principal itinerário jacobino em território português desde o Porto até à fronteira em Valença. Entre um e outro ponto, o Caminho Português de Santiago atravessa nove conselhos – Porto, Matosinhos, Maia, Vila do Conde, Póvoa do Varzim, Barcelos, Ponte de Lima, Paredes de Coura e Valença – e foi na extensão deste território que a Associação focou a sua atividade. A primeira ação desenvolvida pela AACPS centrou-se no objetivo primário de promover a peregrinação no Caminho Português. Percebendo que o Caminho só existe se for caminhado, a AA-

CPS organizou no verão de 1998 a primeira peregrinação coletiva a Santiago de Compostela partindo de Ponte de Lima, em cooperação com a Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Lima – ADRIL, com a Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Minho – ADRIMINHO, e com o apoio do Corpo de Voluntários da Ordem de Malta. A chegada do grupo de portugueses a Santiago de Compostela vindos pelo Caminho Português de Santiago foi mediatizada em vários órgãos de comunicação social e mereceu honras de receção no Paço de Raxoi pelo então Presidente da Xunta da Galicia, Manuel Fraga Iribarne.

Manuel Fraga Iribarne foi, em boa verdade, o verdadeiro artífice do relançamento dos Caminhos de Santiago e ficamos a dever-lhe o caloroso apoio ao Caminho Português de Santiago. Homem de cultura ímpar, de profundo conhecimento e um amigo de Portugal, teve sempre um gesto de simpatia e carinho para tudo o que dissesse respeito às nossas tradições.

Nos anos seguintes, e até 2010, a AACPS organizou outras dez peregrinações coletivas a Santiago de Compostela com saída da Sé do Porto. Estes eventos, que tomaram uma periodicidade anual, acabaram por surtir o efeito desejado e alavancaram um crescimento contínuo do número de peregrinos no Caminho Português de Santiago. Se no fim dos anos 80, o Caminho Português estava ainda esquecido, em 2010

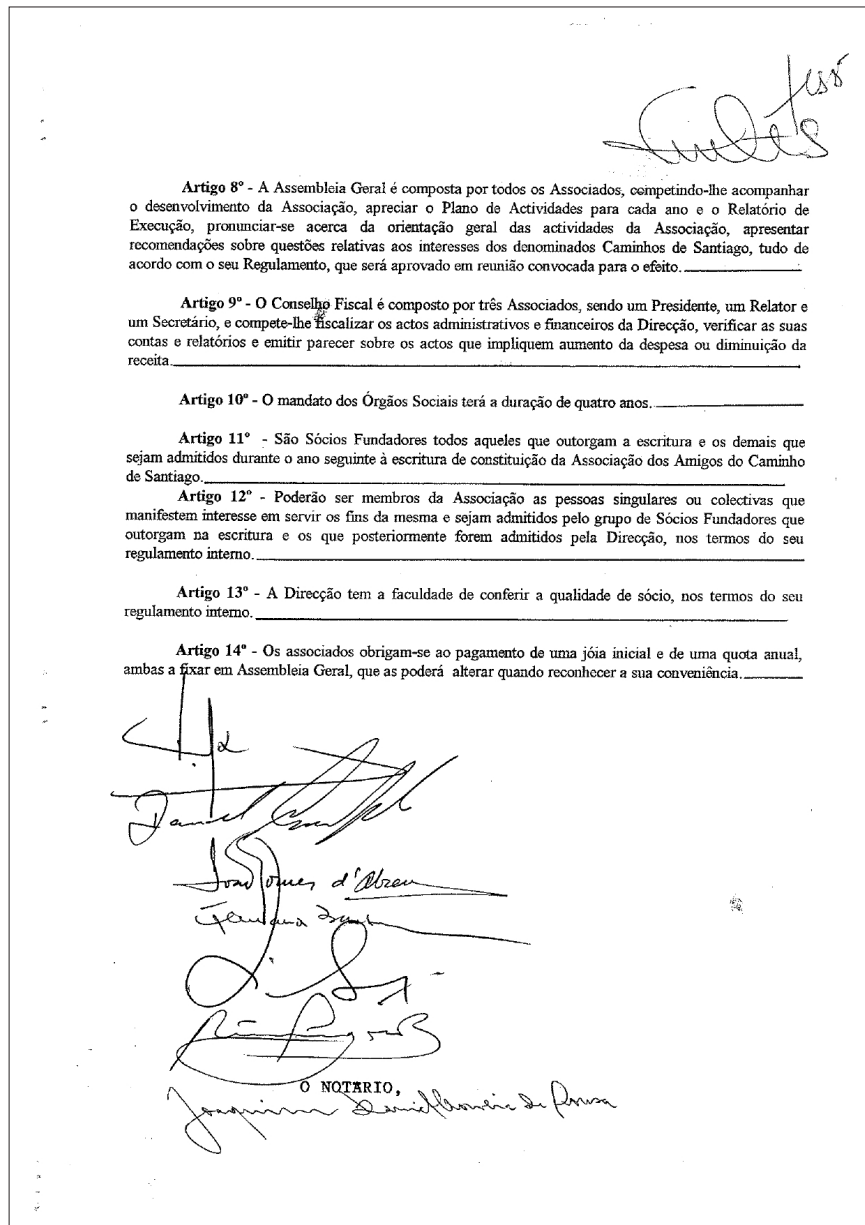


FIGURA 4.

Estatutos da Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago – Página 2 de 2.

Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago

Regulamento Interno

Artº 1º

Sede

A Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago, adiante designada por AACPS, tem a sua sede em Ponte de Lima.

Artº 2º

Objeto

1 - O objeto da AACPS é a promoção dos itinerários históricos de peregrinação a Santiago de Compostela que constituem a rede jacobea do território de Entre Douro e Minho e que neste Regulamento resumidamente designamos por Caminho Português de Santiago.

2 - A AACPS divulgará informação sobre o Caminho Português de Santiago, tendo em vista o seu conhecimento, promoção, utilização e salvaguarda.

Artº 3º

Direção

1 - A AACPS tem uma Direção eleita em Assembleia Geral, nos termos estatutários, que reunirá ordinariamente, com periodicidade trimestral e extraordinariamente, sempre que convocada pelo seu Presidente ou requerida por dois terços dos seus membros.

2 - De todas as reuniões será lavrada acta, que poderá ser aprovada em minuta para eficácia imediata, e posteriormente transcrita em livro próprio e assinada por todos os membros presentes na respectiva sessão.

3 - É da responsabilidade da Direção a decisão sobre a gestão corrente da AACPS.

4 - É da responsabilidade da Direção a elaboração anual do Plano de Actividades e do Orçamento a ser submetido à apreciação da Assembleia Geral e a sua execução no exercício do período correspondente, cabendo ainda à Assembleia Geral sancionar o seu cumprimento.

Artº 4º

Conselho Consultivo

1 - A AACPS terá um Conselho Consultivo, como órgão de apoio às tomadas de decisão da Direção, que trará uma visão externa das perspectivas da gestão corrente.

2 - Os pareceres do Conselho Consultivo não vinculam as deliberações da Direção, mas constituem um acréscimo de responsabilidade na sua capacidade de decisão.

3 - O Conselho Consultivo da AACPS será preenchido por cooptação, por pessoas colectivas de direito público ou privado com actividade específica no desenvolvimento e na salvaguarda do Caminho Português de Santiago e por pessoas singulares com

1

FIGURA 5.

Regulamento Interno da Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago – Página 1 de 2.

(Ano Santo Jacobeu), o número de peregrinos a alcançar a Compostela através deste itinerário ascendeu a mais de 34 mil pessoas – em 2019 (último ano completo anterior à crise COVID19), esse número já ultrapassava as 72 mil pessoas e significava que a cada cinco peregrinos que chegavam a Santiago de Compostela, um fazia-o através do Caminho Português de Santiago (Fonte: Oficina del Peregrino da Catedral de Santiago de Compostela).

Durante este mesmo período, e seguindo o mesmo objetivo de potenciar os movimentos peregrinos na sua forma mais original e autónoma, consciente de que o espírito hospitaleiro constitui uma pedra basilar no conjunto de valores jacobeus, a AACPS apoiou e acompanhou as autoridades locais na criação de albergues ao longo do traçado do Caminho Português – infraestruturas essenciais de suporte à peregrinação – como foi o caso dos Albergues em Barcelos, Ponte de Lima e Valença.

Ainda neste período, a AACPS produziu a primeira Guia do Caminho Português de Santiago, que descrevia o itinerário, quilómetro por quilómetro, desde o Porto até Santiago de Compostela e que compilava, também, vários conselhos à preparação do peregrino e à peregrinação assim como um conjunto de informações e contactos importantes (localização de albergues, pontos de água potável, locais de descanso, etc.). A Guia mereceu a adição de uma atualização em 2010 e, dado o dinamismo

do itinerário português nos últimos anos, a AACPS encontra-se neste momento a preparar uma nova edição, atualizada e mais completa.

Ao mesmo tempo, a Associação também organizou vários eventos de promoção da informação pública acerca da cultura e tradições associadas ao Caminho como forma de renovar e potenciar o espírito jacobeu na região norte de Portugal.

O crescimento do Caminho e o início do processo de certificação

Graças aos esforços da AACPS, cedo o Caminho Português de Santiago se estabeleceu como um dos mais importantes itinerários jacobeus de peregrinação (segundo apenas para o Caminho Francês). No entanto, e ainda que isso não retire valor a todo o trabalho que a Associação desenvolveu ao longo destes anos, a certificação e reconhecimento nacional e internacional do Caminho Português de Santiago – objetivo basilar da AACPS, verticalmente assumido desde a sua constituição – continua por concretizar. Vários esforços foram empreendidos nesse sentido, entre os quais se ressalva a apresentação do Caminho Português no Parlamento Europeu.

Em abril de 1999, poucos meses após a sua fundação, a AACPS foi recebida no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, onde foi

experiência e conhecimento consagrados na investigação, na logística ou na promoção relacionadas com esta temática.

4 – A composição do Conselho Consultivo é da responsabilidade da Direção, que convidará as entidades a integrarem este órgão, dando disso conhecimento à Assembleia Geral.

5 – A vigência da composição do Conselho Consultivo será coincidente com o mandato dos órgãos sociais da AACPS, sendo reconstituído com o início de funções de cada Direção.

6 – O Conselho Consultivo será presidido por um membro do respectivo órgão, a designar pela Direção da AACPS.

7 – O Presidente do Conselho Consultivo será coadjuvado por dois outros membros, a indigitar pela Direção, sendo um Vice-Presidente e o outro Secretário.

8 – O Vice-Presidente substituirá o Presidente nas suas ausências ou impedimentos e o Secretário deverá lavrar acta dos assuntos discutidos e das recomendações a fazer à Direção.

9 – O Conselho Consultivo reunirá quando entender e sempre que solicitado pela Direção, sendo convocado pelo Presidente deste órgão de consulta.

10 – O Conselho Consultivo reunirá pelo menos uma vez em cada ano civil.

11 – Os assuntos a analisar e a discutir serão da responsabilidade da Direção, sem prejuízo de outros assuntos que o Conselho Consultivo decida incluir, por os considerar pertinentes para a atividade da AACPS.

12 – O Conselho Consultivo poderá reunir em qualquer um dos concelhos do território de intervenção da AACPS ou mesmo fora dele, se o assunto a discutir assim o justificar, em local a decidir pelo Presidente deste órgão de consulta.

Artº 5º

Obrigações e deveres dos elementos que integram os órgãos sociais

1 – Compete a cada um dos órgãos sociais previstos nos Estatutos, cumprir com as suas obrigações nos termos estatutários e da legislação em vigor.

2 – Compete ao Presidente de cada um dos órgãos sociais da AACPS, zelar pelo cumprimento de todas as obrigações legais em vigor.

3 – Compete ao Presidente da Direção representar a AACPS em juízo e fora dele.

4 – Compete aos elementos dos órgãos sociais participar activamente nas reuniões para que são convocados ou convidados.

Artº 6º

Obrigações e deveres dos associados

1 – Os associados da AACPS deverão contribuir da melhor forma para a actividade regular da associação, tendo sempre em vista a salvaguarda e a valorização do Caminho Português de Santiago.

2 – Os associados deverão participar nas iniciativas promovidas pela AACPS e assumirem as responsabilidades que lhes forem cometidas.

FIGURA 6.

Regulamento Interno da Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago – Página 2 de 2.

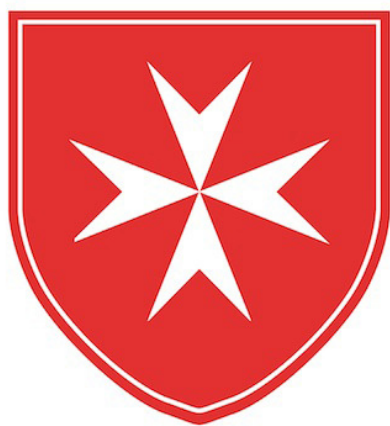


FIGURA 7.

Corpo de Voluntários da Ordem de Malta.

apresentado o Caminho Português de Santiago ao Intergrupo “Caminho de Santiago”. Nesta apresentação, Francisco de Calheiros falou sobre a importância histórica do Caminho Português, justificou o traçado levantado com base nas investigações em curso e falou sobre os esforços que tem sido empenhados na promoção e proteção do itinerário e de todas as entidades envolvidas neste processo. Por fim, apelou ao Intergrupo que considerasse a extensão da certificação “Itinerário Cultural Europeu” – atribuída ao Caminho Francês de Santiago – também ao Caminho Português de Santiago por se considerar parte integrante daquela mesma rede. O objetivo final aponta-se à classificação dos Caminhos Jacobeus como Património da Humanidade da UNESCO. A apresentação foi acompanhada de perto por Xerardo Fernández Albor, anteriormente Presidente da Xunta da Galicia, então Eurodeputado e Presidente/Fundador do Intergrupo “Caminho de Santiago”.

A AACPS e o Caminho Português atualmente

Em maio de 2019, a AACPS elegeu novos órgãos sociais e renovou os votos de dedicação à promoção e proteção do Caminho Português de Santiago. Atualmente, mantém-se em exercício o executivo eleito, na seguinte configuração:

Assembleia Geral

PRESIDENTE | Adalberto Neiva de Oliveira

SECRETÁRIO | Lucinda Amorim

SECRETÁRIO | Armandina Saleiro

Direção

PRESIDENTE | Francisco de Calheiros

VICE-PRESIDENTE | José da Mota Alves

TESOUREIRO | Ana Paula Xavier

VOGAL | Mafalda Cabral

VOGAL | Cláudia Castro Araújo

Conselho Fiscal

PRESIDENTE | Victor Mendes

RELATOR | Jorge Mendes

VOGAL | Vítor Pereira

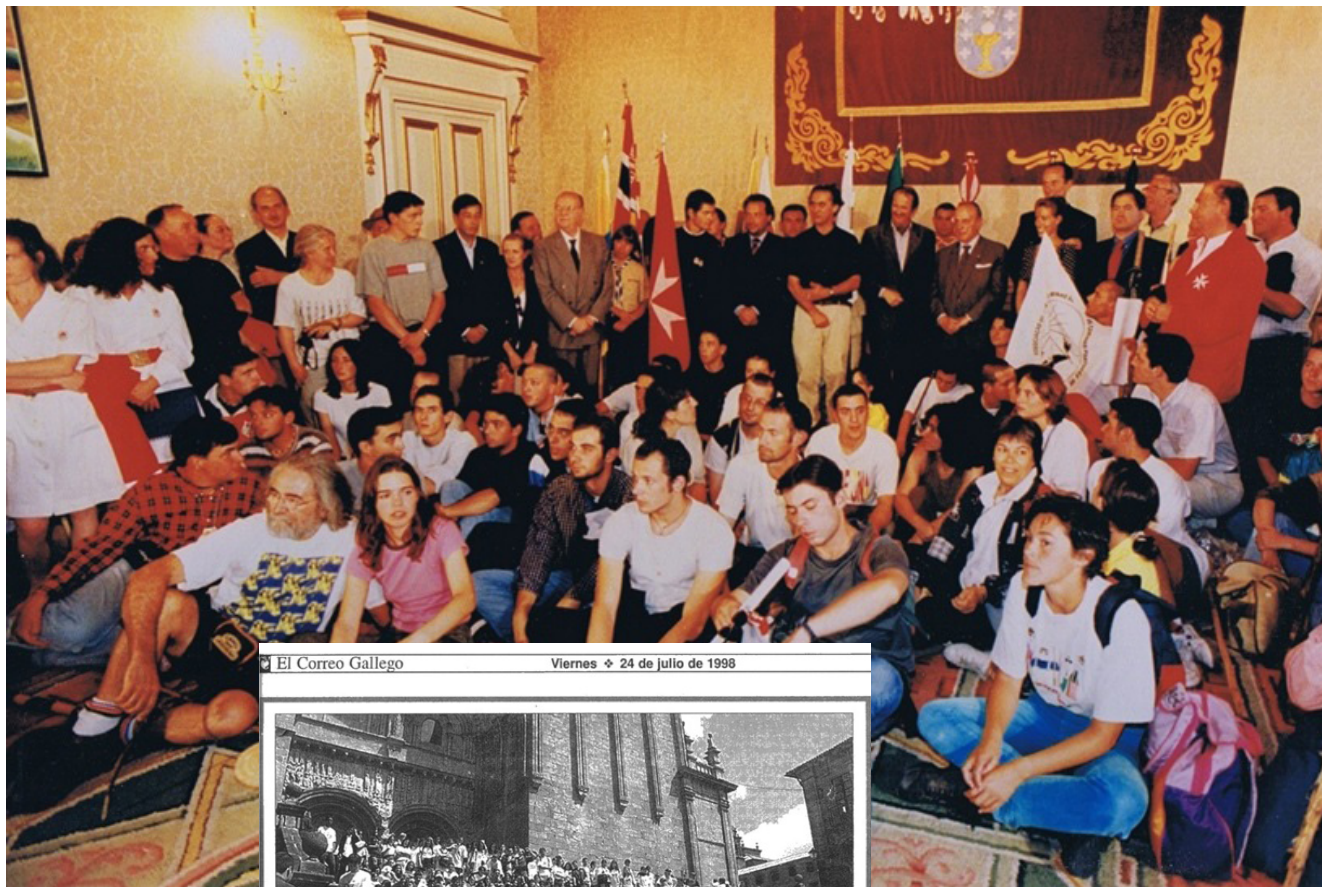
Conselho Consultivo

PRESIDENTE | João de Abreu Lima

RELATOR | Carlos Brochado de Almeida

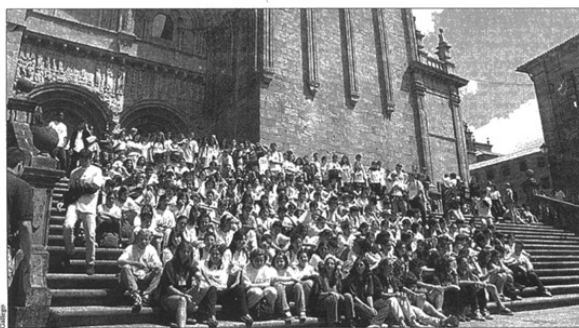
VOGAL | Lourenço de Almeida

De facto, desde agosto de 2019 a AACPS tem auferido de um espaço que tornou sede da Associação e onde tem recebido peregrinos do Caminho Português de Santiago. Situado na Praça da República, 5 – 4990-062 Ponte de Lima, a sede da AACPS é provisionada por um voluntário que presta informações e apoio a peregrinos presencialmente, por e-mail ou telefone, assim como carimba e distribui credenciais, guias e demais documentos informativos. No mesmo sentido, este espaço tem possibilitado aos peregrinos pousar e guardar as suas mochilas por curtos espaços de tempo



El Correo Gallego

Viernes 24 de julio de 1998



Los peregrinos portugueses se agrupan para la 'foto de familia' después de llegar a Santiago, en las escaleras de la plaza de Platerías

Varios nobles y docenas de peregrinos tratan de dar nuevos bríos a la Ruta lusa

El presidente de la Xunta, Manuel Fraga, recibió ayer en el Pazo de Raxoi a los participantes de una peregrinación portuguesa que venía acompa-

ñada de una significativa representación de la nobleza europea. Manuel Fraga, que aprovechó este encuentro para destacar la importancia en la

Ruta Jacobea del Camino Portugués, comentó que establece "por su relevancia histórica y cultural, un vínculo de unión entre Galicia y Portugal".

SANTIAGO. Redacción. A la una de la tarde aparecieron en Raxoi decenas de jóvenes portugueses pertenecientes a la Peregrinación Jacobea de la Juventud de Ponte de Lima a Santiago de Compostela. Tras unos momentos de espera, Fraga apareció acompañado de varios miembros de la nobleza europea que ayer se reunieron para promover el Camino Portugués. Entre estas personalidades se encontraba Hugo de Liechtenstein, que aseguró que ésta era su primera visita a Santiago, una ciudad que considera "asombrosa".

Sin embargo, lo que más le llamó la atención a este ilustre invitado fue la Catedral y en especial el botafumeiro. Aseguró que en breve volverá a Compostela para conocer la ciudad "un poco más a fondo". Entre los acompañantes también se encontraba el duque de Bragan-

ça y heredero de la Corona portuguesa, Duarte de Bragança, y por último el conde de Calheiros y presidente de la Asociación Portuguesa de Turismo de Habitación, Francisco de Calheiros e Menezes.

El jefe del Ejecutivo gallego agradeció en su discurso de bienvenida el trabajo de diferentes asociaciones y colectivos, tanto de Galicia como de Portugal, que contribuyen en la revitalización de la Ruta lusa. Además, recordó los trabajos de acondicionamiento de la parte española del Camino.



EL CONDE FRANCISCO CALHEIROS E MENEZES, Hugo de Liechtenstein, el duque de Bragança y heredero de la Corona Portuguesa y el presidente de la Xunta, al fondo, de izquierda a derecha, durante la recepción oficial que se brindó a los peregrinos lusos, momentos después de su llegada, en el Pazo de Raxoi.

FIGURA 8.

Receção do Grupo de Peregrinos no Palácio de Raxoi, Santiago de Compostela, no verão de 1998.

FIGURA 9.

Recorte do jornal "El Correo Gallego", de 24 de julho de 1998, sobre a chegada a Santiago e receção do grupo de peregrinos portugueses no Palácio de Raxoi.



FIGURA 10.

Capa da Guia do Caminho Português de Santiago, editada em 2004.

(principalmente, durante os períodos em que o albergue não se encontra disponível). A sede da AACPS funciona dentro do horário normal de trabalho, de segunda a sexta-feira, entra as 9h e as 13h e entre as 14h e as 18h. No mesmo sentido, a Associação procura manter várias vias de comunicação com os peregrinos, atendendo a todos os pedidos de informação e/ou de documentação também por via dos seus contactos telefónicos e de correio digital.

Também desde agosto de 2019, a AACPS tem produzido resenhas informativas periódicas que compilam a mais recente informação noticiosa online sobre os assuntos jacobeus, em geral, e sobre o Caminho Português de Santiago, em específico. A informação é recolhida em diversas fontes de media nacionais e estrangeiros e resulta de esforço empreendido pela AACPS de permanente atualização sobre as atividades, iniciativas e políticas que tem sido empreendidas local, regional e internacionalmente. Este trabalho tem como objetivo prover a Associação com toda a informação necessária para melhor atuar em todas as frentes em que os seus contributos, enquanto frutos de uma entidade de referência sobre os assuntos jacobeus, são solicitados – provendo, assim, um apoio sempre atualizado à concetualização e desenvolvimento de políticas de atuação e governação do Caminho Português de Santiago.

Outra das vertentes de atuação a que a Associação dos Amigos do

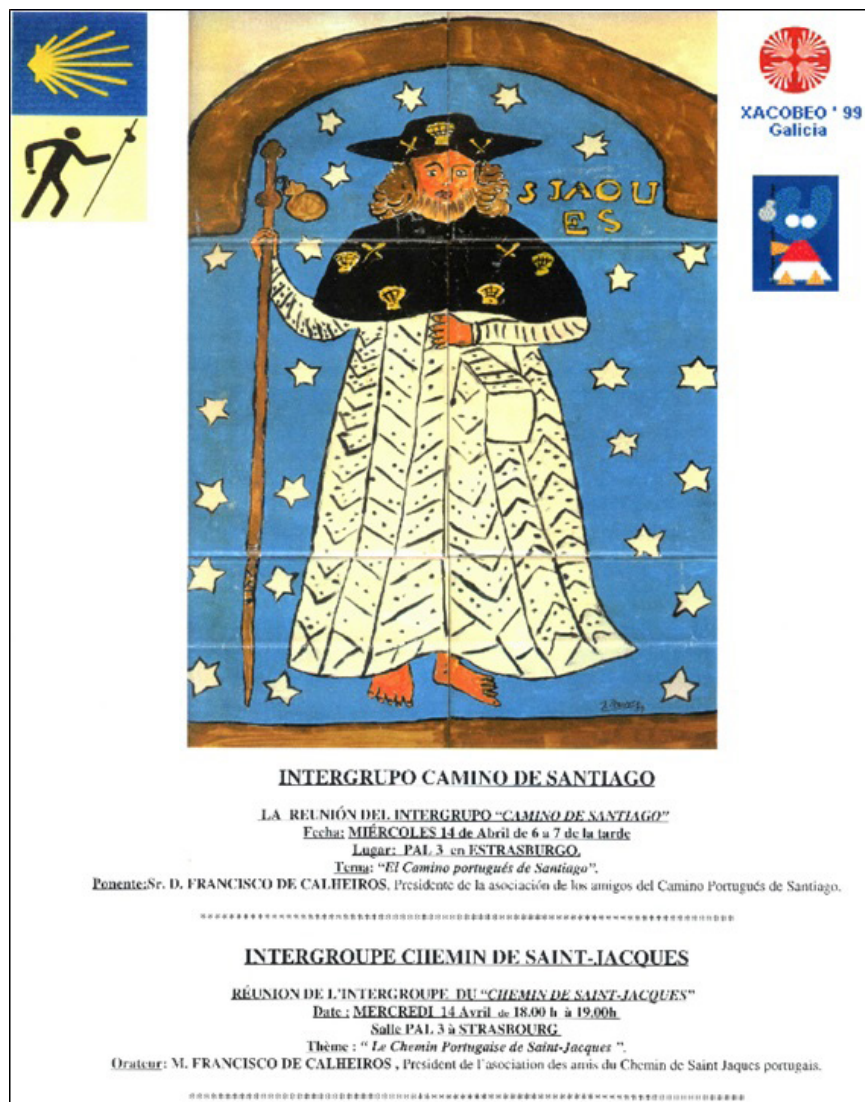
Caminho Português de Santiago se dedica com especial empenho prende-se com o estabelecimento de parcerias e colaborações em vários projeto de cooperação, com diversas entidades, locais e internacionais, para desenvolvimento e implementação de projetos de intervenção relacionados com a preservação e promoção do Caminho Português de Santiago. O investimento da Associação nestes projetos permite-lhe não só acompanhar, como apoiar e melhor aconselhar as iniciativas que ingerem diretamente no Caminho Português.

Um desses projetos é o “Qualificação e Valorização do Caminho Central Português para Santiago de Compostela – Ponte de Lima” apresentado pela Câmara Municipal de Ponte de Lima ao Aviso nº NORTE-14-2019-17 – Património Cultural – Infraestrutural. O projeto em questão constitui-se como um contributo para a requalificação, valorização e promoção do património material classificado do Caminho Português e a AACPS colaborará na realização de um trabalho conjunto com os vários atores locais no sentido de reforçar e consolidar a complementaridade, articulação e integração com outros projetos, especialmente no que concerne à homogeneização da sinalética, coordenação de investimentos entre entidades, assim como para a promoção e divulgação do Caminho Português. Por convite da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, a AACPS colaborou, também, no

âmbito do Plano de Ação apresentado ao Cult-RInG - Cultural Routes as Investments for Growth and Jobs (INTERREG Europe), acompanhando a realização das suas ações e provendo todos os necessários contributos no que concerne ao estudo e aferição das necessidades de governação do Caminho Português.

Já no que concerne ao Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 (PDR 2020), a Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago assinou um Plano de Desenvolvimento de Cooperação Transnacional com a ADRIL, com a TURIHAB - Associação de Turismo de Habitação, com o Grupo de Ação Local GAL del Ducato (Itália) e com a Associazione Castelli del Ducato di Parma, Piacenza e Pontremoli (Itália). O documento propõe-se a construir um Plano de Intervenção que possibilite: o intercâmbio de experiências em turismo rural e cultural; o levantamento e estudo das Casas Históricas, tanto no Vale do Lima como na região de Parma e Piacenza; a promoção do Caminho Português de Santiago e da Via Francigena em associação com a herança cultural local; e a proteção da identidade local, através da promoção da história, cultura e gastronomia locais.

Ainda no âmbito do PDR 2020, a AACPS participou também no Plano de Desenvolvimento de Cooperação e no Protocolo de Cooperação que se lhe seguiu relativos ao projeto “As experiências do Caminho Português de



Santiago” que reúne a ADRIL, a ADRIMINHO, a ATAHCA – Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave, a LITORAL RURAL – Associação de Desenvolvimento Regional e a Asociación de Desenvolvimento Galicia Suroeste Eurural - GDR14 (Galiza). Esta parceria transnacional tem por objectivos-chave a proteção e di-

FIGURA 11.

Poster sobre a sessão de apresentação do Caminho Português de Santiago ao Intergrupo “Caminhos de Santiago” do Parlamento Europeu, em abril de 1999.

“
*Ainda que os Caminhos
vão dar todos a Santiago de
Compostela, parece existir uma
opinião generalizada entre os
peregrinos de que o fim
do Caminho não representa
o fim da Caminhada.*
”

vulgação do património material e imaterial associado ao traçado do Caminho Português de Santiago através do levantamento das experiências proporcionadas pelo Caminho aos peregrinos nas suas diversas formas (sociocultural, paisagística, enogastronómica, religiosa, artística, etc.). No mesmo sentido, o projeto em questão pretende expandir o espírito jacobeu sob uma perspetiva de proteção e preservação da Natureza, através da divulgação e embutimento de boas práticas de peregrinação e do estímulo ao uso consciente e responsável do traçado do Caminho Português de Santiago.

Ao longo de todo este período, a AACPS tem-se esforçado por continuar a promover a divulgação do Caminho Português de Santiago e por se manter como uma fonte de informação ao público sobre os assuntos jacobeus. Por forma a cumprir com este objetivo, foram organizadas algumas palestras sobre os itinerários jacobeus que contaram com a presença de personalidades reconhecidas do meio, tanto pela experiência como pelo conhecimento técnico, como Lourenço de Almeida, do Centro Nacional de Cultura.

Por fim, será importante realçar também que, neste momento, a Associação encontra-se a trabalhar em forte proximidade com as autoridades municipais e regionais para a atribuição da certificação nacional ao Caminho Português. No âmbito da legislação criada em 2019 – em específico, o Decreto-Lei 51/2019 de 17 de abril

– para a certificação dos traçados portugueses do Caminho de Santiago, durante o último trimestre de 2019, a AACPS desenvolveu um ciclo de reuniões com os Municípios atravessados pelo Caminho Português de Santiago desde o Porto até Valença no sentido de iniciar e desenvolver os necessários trabalhos tendo em vista a certificação nacional do Caminho Português de Santiago e, posteriormente, a obtenção do título de Itinerário Cultural Europeu, atribuído pelo Conselho da Europa.

O Futuro da AACPS e o Futuro do Caminho Português de Santiago

Voltando ao mote inicial deste artigo, o Caminho Português de Santiago – e qualquer Caminho para Santiago – existirá com a mesma força e na mesma medida em que continuarem a existir peregrinos a caminhá-lo. A Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago persistirá porquanto continue a ser necessário apoiar os peregrinos – e tal apoio seria incomensuravelmente escasso se se limitasse apenas à carimbagem de credenciais.

Proteger os interesses dos peregrinos do Caminho Português de Santiago, por forma a, em última instância, proteger o Caminho Português de Santiago, afigura-se como uma tarefa multidisciplinar que se estende desde as mais básicas questões de segurança humana à formação dos atores económicos

e à informação pública, desde o apoio ao poder local ao relacionamento com as redes internacionais, desde a canalização e gestão de fundos e recursos financeiros ao levantamento e preservação da importante herança imaterial. Ainda que os Caminhos vão dar todos a Santiago de Compostela, parece existir uma opinião generalizada entre os peregrinos de que o fim do Caminho não representa o fim da Caminhada. Da mesma forma, a missão da AACPS não é passível de se cumprir em si mesma, mas é uma senda que urge trilhar todos os dias.

BIBLIOGRAFIA

- A. ABREU, ALBERTO (1993). “Caminhos de Santiago no Entre Douro e Minho”. Rotary Club de Viana Do Castelo.
- ABREU LIMA, JOÃO (2010). “Ponte de Lima nos Caminhos de Santiago” In *Limiana*, n.º 20, Págs. 15-20.
- MARQUES, JOSÉ (1992). “O Culto de S. Tiago no Norte de Portugal” In *Lusitania Sacra*, 2ª Série, n.º 4, Págs. 99-148.

FONTES

- OFICINA DEL PEREGRINO DA CATEDRAL DE SANTIAGO DE COMPOSTELA. Disponível em <https://oficinadelperegrino.com/estadisticas2/>

FIGURA 12.

Conferência sobre o Caminho Português de Santiago que teve lugar a 31 de maio de 2019, no Museu dos Terceiros, em Ponte de Lima.

